

## DO CACAU AO CHOCOLATE: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS POR EMPREENDEDORES DO RAMO DA AGROINDÚSTRIA DO CACAU NO SUL DA BAHIA

Bruno Oliveira<sup>1</sup>  
Pablo Roberto de Assis<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Sul da Bahia é amplamente reconhecido como a região líder na produção de cacau no Brasil, contribuindo com cerca de 60% do total produzido no país em 2013, de acordo com o IBGE. A importância do cultivo de cacau para essa região é inegável, estando intrinsecamente ligada à sua história e à dinâmica econômica local. A cacauicultura no Sul da Bahia é praticada em diversos sistemas de cultivo, abrangendo desde plantações novas a antigas, com e sem consorciação, e com diferentes níveis de aplicação de tratamentos culturais, entre outras variações. No entanto, destaca-se a prática regionalmente conhecida como "cabruca." A Bahia foi reconhecida como a maior região produtora de cacau no Brasil. No entanto, devido à crise que afetou esse sistema agrícola, resultando em uma considerável queda na produção, o Brasil se tornou um importador de cacau, e o principal sistema agrícola de produção no Sul da Bahia entrou em declínio. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender as estratégias adotadas pelos produtores de cacau diante de um ambiente de incerteza. As conclusões apontam para um ambiente favorável à formação de arranjos produtivos inovadores na lavoura cacauífera. Isso não se deve apenas à determinação de alguns produtores empreendedores que buscam a qualidade como meio de obter vantagens competitivas, mas também ao aumento do diálogo no setor. Embora persistam desafios relacionados ao isolamento social característico da cultura cacauífera no Sul da Bahia, o setor está explorando alternativas sustentáveis por meio do associativismo e da cooperação. O objetivo é criar políticas públicas, estabelecer parcerias e fortalecer as instituições do setor, visando revitalizar a produção de cacau na região.

4799

**Palavras-chave:** Estratégia. Sul da Bahia. Empreendedorismo. Agroindústria do cacau.

**ABSTRACT:** The Southern region of Bahia is widely recognized as the leading area for cocoa production in Brazil, contributing to approximately 60% of the total production in the country in 2013, according to IBGE. The significance of cocoa cultivation in this region is undeniable, as it is intricately tied to its history and local economic dynamics. Cocoa farming in Southern Bahia is practiced in various cultivation systems, including new and old plantations, with or without intercropping, and varying levels of cultural treatments, among other variations. Notably, the regional practice known as "cabruca" stands out. Bahia was acknowledged as the largest cocoa-producing region in Brazil. However, due to a crisis affecting this agricultural system, resulting in a significant drop in production, Brazil has become an importer of cocoa, and the primary agricultural production system in Southern Bahia has declined. In this context, this study aimed to understand the strategies employed by cocoa producers in the face of uncertainty. The findings point to a favorable environment for the development of innovative productive arrangements in cocoa farming. This is attributed not only to the determination of some entrepreneurial producers seeking quality as a means to gain a competitive edge but also to increased dialogue within the sector. While challenges related to the social isolation characteristic of cocoa farming in Southern Bahia persist, the sector is exploring sustainable alternatives through cooperation and association. The objective is to create public policies, establish partnerships, and strengthen sector institutions with the aim of revitalizing cocoa production in the region.

**Keywords:** Strategy. Southern Bahia. Entrepreneurship. Cocoa Agribusiness.

<sup>1</sup> Discente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup> Docente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de chocolate e, nos últimos anos, sua produção vem se expandindo de forma significativa. Contudo, esse crescimento ainda é acompanhado de alguns problemas na cadeia produtiva do cacau, destacando-se, entre Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável estes, os relacionados com a pobreza dos produtores rurais e o trabalho infantil que ainda perdura nesse setor (GOMES, 2019; VENTURA, 2019). O registro da expansão atual na produção do chocolate é observado pela diversidade de novos ingredientes inseridos na composição das formulações do produto (BELTRAM et al., 2020).

Além disso, há novos empreendedores que produzem chocolate a partir da aquisição de amêndoas selecionadas (produtores Bean to bar) ou são pequenos e médios agricultores que têm relação direta com a plantação, manejo do cacau, colheita da amêndoa e a produção de chocolate com sabor e aroma agradáveis, esse sistema é conhecido como (produtor Tree to bar). Este é um movimento recente no Brasil e também no mundo, mas que busca destacar as qualidades mais puras do chocolate e explorar o sabor do cacau, com componentes centrais e interesses como responsabilidade social e ambiental na produção de cacau e chocolate. Esses dois grupos de "amantes de chocolate" representam o segmento mais inovador da cadeia produtiva do cacau e, no entanto, o chocolate do sul da Bahia precisa de apoio para criar e introduzir novas tecnologias que tornam esses negócios de chocolates mais atraentes e viáveis.

A Bahia foi classificada como a maior região brasileira produtora de cacau. Entretanto, devido à crise que afetou esse sistema agrícola, promovendo queda considerável da produção, o Brasil se tornou importador de cacau e o mais importante sistema agrícola de produção no Sul da Bahia entra em declínio (MACHADO, 2019). Para amenizar a crise, a cacauicultura tem buscado alternativas para melhorar a produção e a rentabilidade e apoio financeiro a projetos implantados em fazendas baianas.

Deste ponto de vista, novos clones de alto desempenho foram disponibilizados para empresas que trabalham com o agronegócio do cacau. Segundo Sanches (2019), o cacau na Bahia é cultivado de forma muito expressiva através do sistema "cabruca", onde a planta é introduzida no sub-bosque da mata atlântica. No entanto, esse sistema de produção necessita de novos investimentos em tecnologias para melhorar as variedades existentes e aumentar a produção agrícola e a competitividade. O autor ainda afirma que outra alternativa para o desenvolvimento da atividade cacauífera é implementação de sistemas agroflorestais (SAF), pois eles geram recursos adicionais à renda.

Nesta perspectiva de inovação na cultura do cacau, o trabalho tem sido feito no sul da Bahia para estabelecer um sistema de produção chamado cacau fino. Nesse modo de produção, o empresário assume os clones das melhorias da qualidade da amêndoa. Alguns trabalhos publicados demonstram que amêndoas produzidas por meio desse sistema tecnológico do cacau fino são mais aceitas comercialmente e o produtor de cacau comercializa por um preço mais compensador (SILVA, 2013)

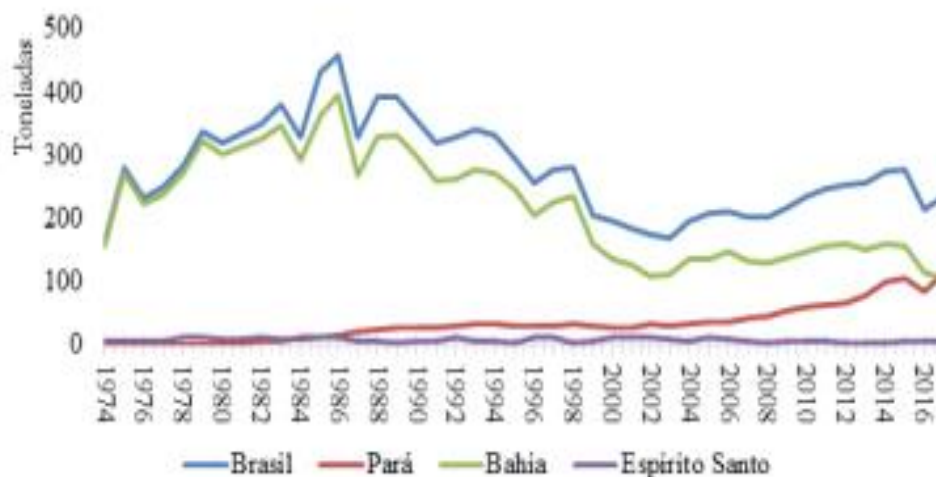
No entanto, pesquisas devem ser incrementadas para verificar a qualidade do chocolate que está sendo produzido de amêndoas de novos materiais genéticos de grupos botânicos de cacau tradicionalmente conhecidos na região. Nesse bojo o objetivo deste trabalho é entender qual é o perfil socioeconômico dos empreendedores e da agroindústria do chocolate, bem como as capacitações que tiveram acessos.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 Mercado de Chocolate no Brasil

O Brasil foi por muitos anos um dos maiores produtores de amêndoa de cacau no mundo e durante a primeira década do século XX chegou a ocupar a posição de maior produtor mundial (CEPLAC, 1982). No entanto, houve aumento da concorrência com os países africanos o Brasil perderá essa posição no mercado mundial. No meio do ano, desde a década de 1980, a produção de amêndoa cresceu e atingiu seu pico em 1986, quando a região sul da Bahia, maior produtor do Brasil, produziu 356 mil toneladas.

**Figura 1.** Produção de amêndoas de cacau em mil toneladas entre os anos de 1974 e 2017 do Brasil e de seus principais estados produtores.



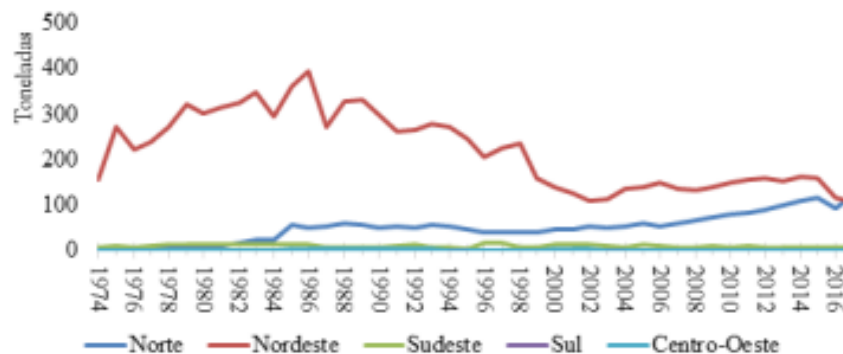
**Fonte.** Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – IBGE (2017)

No entanto, esse cenário está mudando fundamentalmente, com a crise da safra na década de 1990, causada pela conjunção de dois fatores negativos: um aumento nos custos de produção como resultado da infestação das plantações de cacau por uma praga conhecida popularmente como vassoura de bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, e precipitação o preço dos grãos de cacau no mercado internacional a, e queda da cotação da amêndoa de cacau no mercado internacional. Assim, o aumento nos custos de produção não conseguia ser compensado pelo preço.

Nesse novo cenário, os produtores de cacau se endividam e a produção baiana vem declinando substancialmente desde a década de 1980. Apesar disso, o Bahia continuou se destacando no cenário nacional representam produção reduzida a quase metade do período anterior crise (Figura 1).

Desde o final da década de 1980, o Norte do país cresceu significativamente em tamanho a produção (Figura. 2), cujo maior produtor é o Pará. Tal aumento na produção combinado com uma queda na produção da Bahia a partir de 2016, devido à estiagem na região, fez com que em 2017 o Pará para se tornar o maior estado produtor do Brasil.

**Figura 2.** – Produção de amêndoas de cacau em mil toneladas entre os anos de 1974 e 2017 pelas regiões brasileiras.



**Fonte.** Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – IBGE (2017).

Na Bahia, a produção de cacau foi e é concentrada na região sul, onde se encontra infraestrutura de beneficiamento e exportação de produtos “brutos” oriundos das amêndoas de cacau, com a presença de moageiras multinacionais como Barry Callebaut, Cargill e Olam, que possuem plantas em Ilhéus. Na Bahia, este produto ultrapassou os fatores econômicos relativos à geração de divisas, pois a história e a cultura local são fortemente permeadas pela economia cacaujeira. Na literatura, diversos livros a retratam, dentre eles se destacam os romances *Cacau* (1933) e *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), ambos de autoria de Jorge Amado. Além disso, ruas, estrada de ferro, estrutura portuária, saneamento, teatro e iluminação foram construídos, especialmente em Ilhéus e Itabuna, “para o cacau e pelo cacau” (MOREIRA, 2013), tendo em vista a forte influência dos produtores de cacau, muitos denominados de “coronéis do cacau” exerciam sobre a cultura e a sociedade local. Foram também concebidas homenagens ao cacau por meio de festas, nomes de praças e ruas, tudo isso pelo significado econômico e cultural desse fruto para a região.

Assim, a força econômica dessa lavoura originada pelos atrativos preços no mercado internacional, levaram à expansão dos plantios de cacau por inúmeros municípios do Sul da Bahia, passando a ser denominada como região Cacaujeira e Costa do Cacau. Nesse sentido, durante os anos de ouro do cacau (até o final da década de 1980) havia elevada oferta para atender à demanda externa e das empresas beneficiadoras (moageiras) que se instalaram nessa região.

A importância dada a essa lavoura fez com que o estado da Bahia criasse em 1931 o Instituto do Cacau da Bahia, e dessa forma passou a intervir nesse mercado por meio da disponibilidade de crédito, melhoria nas condições de transporte e comercialização do cacau (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015). O cenário era de elevada liquidez e pujança, sendo o cacau uma commodity muito atrativa, inserindo novas áreas produtivas e ampliação das áreas existentes. Nesse mercado o produtor se defrontava basicamente com duas maneiras de comercializar sua produção: diretamente nas moageiras instaladas ou via atravessadores. Na presença de expressivo número de produtores de cacau e poucos compradores de amêndoas, o mercado estruturou-se em um oligopsonio, caracterizado por pouco poder de barganha do produtor.

Assim, os preços eram estabelecidos pelos poucos compradores, acarretando enfraquecimento de determinados elos da cadeia produtiva (FONTES, 2013). Os preços atrativos no mercado internacional estimularam a Costa do Cacau a destinar maior parte de suas áreas produtivas à lavoura do cacau, reduzindo a agricultura local a uma monocultura (ARAUJO; SILVA; MIDDLEJ, 2005).

Nessas condições, qualquer alteração no mercado do cacau passou a influenciar significativamente as economias locais, o que pode ser constatado pela infestação de vassoura-de-bruxa em áreas daquela região e pela queda do preço no mercado internacional. Por volta da década de 1990, diante de uma queda persistente nos preços do cacau para brigar no mercado externo e aumento dos custos de produção para combater a vassoura de bruxa, sua produção torna-se cada vez menos atrativa, desestimulando esta atividade.

No entanto, nos anos 2000, o movimento de produtores tentando explorar novos lugares para o cacau, especialmente o tipo delicado e orgânico, representando um produto diferenciado no mercado. O resultado desses esforços tem resultado em premiações em eventos internacionais como o Salão do Chocolate em Paris em 2010 (categoria Cacau Chocolate). Além disso, passou a ser realizado anualmente desde 2007, em Ilhéus, Bahia, Festival Internacional do Chocolate e Cacau. Então a produção de cacau ganha um novo "fôlego". Melhorias de recursos amêndoas, através de variedades mais resistentes a doenças e manejo mais produtivo e diferenciado na produção (agroecológica, biodinâmica, entre outras), possibilitou que a região sul da Bahia atingir um novo patamar no mercado, o de alta produtora de chocolate de cacau. mercado de cacau na Bahia e também nos outros produtores nacionais, como Pará e Espírito Santo, expandem para além de amêndoas de alta qualidade, é utilizada na produção de chocolate.

A demanda por chocolate de qualidade tanto em nível mundial como nacional vem crescendo, e isso se deve, em parte, às campanhas publicitárias que ressaltam as qualidades nutricionais e cosméticas do cacau e seus derivados (SEBRAE, 2017). No mercado de chocolate, o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial, e um mercado em crescimento, em que o tipo gourmet vem crescendo três vezes mais que os tradicionais, levando os produtores locais a explorar esse tipo de nicho de mercado (SEBRAE, 2017).

## 2.2 Sistema Agroflorestal e Cabruca

4803

O Sistema Agroflorestal (SAF) e a Cabruca são duas abordagens inovadoras na agricultura sustentável, que têm ganhado destaque nas últimas décadas. Ambas as práticas combinam a produção de alimentos com a conservação ambiental, promovendo a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agrícolas.

O Sistema Agroflorestal é um método que integra árvores, culturas agrícolas e criação de animais em um mesmo sistema produtivo. Segundo Montagnini (2006), pesquisador renomado na área, o SAF "é um sistema complexo e diversificado que promove interações benéficas entre as diferentes espécies presentes". Essa diversidade de espécies proporciona uma série de benefícios, como a melhoria da qualidade do solo, a conservação de recursos hídricos, a redução da erosão e a promoção da biodiversidade.

A Cabruca, por sua vez, é um sistema de cultivo tradicionalmente adotado na região cacauífera da Mata Atlântica, principalmente na Bahia, Brasil. Nesse sistema, as árvores nativas da Mata Atlântica são mantidas como sombra para o cultivo do cacau. De acordo com Toledo et al. (2019), pesquisadores especializados no assunto, a Cabruca "é uma forma de produção agroflorestal que conserva a floresta nativa, mantendo a biodiversidade e promovendo a produção sustentável de cacau". Essa prática valoriza os serviços ecossistêmicos fornecidos pela floresta, como a conservação da fauna e a proteção dos recursos hídricos.

Tanto o SAF quanto a Cabruca são reconhecidos por sua capacidade de promover a sustentabilidade na agricultura. Segundo Ribeiro et al. (2018), estudiosos da área, esses sistemas agroflorestais contribuem para "a redução do uso de insumos químicos, a melhoria da qualidade do solo e a conservação da biodiversidade". Além disso, essas práticas também

podem ajudar na mitigação das mudanças climáticas, através do sequestro de carbono pelas árvores presentes nos sistemas.

Em um contexto global onde a produção de alimentos precisa ser cada vez mais sustentável, o Sistema Agroflorestal e a Cabruca se destacam como soluções viáveis e eficazes. Conforme afirmado por Murguía et al. (2020), pesquisadores especializados na área, essas práticas "promovem a resiliência dos sistemas agrícolas, a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais". Além disso, esses sistemas agroflorestais contribuem para a diversificação da produção, oferecendo múltiplas fontes de renda para os agricultores.

Em suma, o Sistema Agroflorestal e a Cabruca são exemplos de abordagens agrícolas que aliam a produção de alimentos à conservação ambiental. Com suas práticas inovadoras e comprovadamente eficientes, esses sistemas contribuem para a construção de um futuro sustentável, onde a agricultura desempenha um papel fundamental na proteção dos recursos naturais e na promoção do bem-

### 2.3 A crise do cacau no Brasil

A crise do cacau no Brasil é um fenômeno que tem preocupado produtores, especialistas e governantes nas últimas décadas. O país, que já foi um dos principais produtores mundiais de cacau, enfrentou uma série de desafios que resultaram em uma queda significativa na produção e no declínio da indústria cacaujeira.

De acordo com Silva et al. (2019), pesquisadores renomados na área, a crise do cacau no Brasil tem sido impulsionada por diversos fatores, como o surgimento de pragas e doenças, a falta de investimentos em tecnologia e infraestrutura, a redução de incentivos governamentais e a competição com outros países produtores. Um dos principais desafios enfrentados pelos produtores de cacau no Brasil foi a disseminação da doença conhecida como vassoura-de-bruxa, que atacou as plantações e causou grandes perdas.

Além disso, a falta de recursos e a ausência de políticas adequadas também contribuíram para a crise do cacau no país. Segundo Alves et al. (2017), especialistas no assunto, a redução dos investimentos públicos e a falta de assistência técnica aos produtores agravaram os problemas enfrentados pela indústria cacaujeira. A falta de incentivos governamentais para a modernização e a adoção de práticas sustentáveis também impactaram negativamente a produção de cacau no Brasil.

A crise do cacau não afeta apenas os produtores, mas também tem consequências socioeconômicas significativas. Com a diminuição da produção, houve uma redução na geração de empregos e na renda das comunidades rurais que dependem da atividade cacaujeira. Segundo Sousa et al. (2020), pesquisadores especializados no tema, "a crise do cacau tem contribuído para o êxodo rural e o aumento da pobreza em regiões historicamente dependentes dessa cultura".

Para enfrentar a crise do cacau no Brasil, são necessárias ações conjuntas entre produtores, governo e demais atores envolvidos na cadeia produtiva. É fundamental investir em pesquisa e desenvolvimento para encontrar soluções eficazes contra pragas e doenças, além de promover a capacitação dos agricultores e a disseminação de boas práticas agrícolas. Também é importante estimular a diversificação da produção agrícola nas regiões cacaujeiras, buscando alternativas sustentáveis e economicamente viáveis.

É fundamental que o governo desempenhe um papel ativo no apoio aos produtores e na implementação de políticas eficazes para o setor. Conforme destacado por Queiroz et al. (2020), pesquisadores especializados na área, "é necessário criar um ambiente favorável aos produtores, com incentivos fiscais, acesso ao crédito e programas de assistência técnica e

extensão rural". Essas medidas podem contribuir para a recuperação da indústria cacaeira e impulsionar o desenvolvimento econômico das regiões afetadas.

Em conclusão, a crise do cacau no Brasil é um desafio complexo que exige ações integradas e estratégias bem definidas. Com investimentos em pesquisa, tecnologia e políticas adequadas.

#### **2.4 Principais marcos da cultura do cacau no Sul da Bahia**

A cultura do cacau no Sul da Bahia possui uma história rica e cheia de marcos importantes que contribuíram para o desenvolvimento da região e a consolidação do cacau como uma cultura de destaque. Ao longo do tempo, diversos eventos e iniciativas impulsionaram a produção e a economia cacaeira na área.

Um dos principais marcos na cultura do cacau no Sul da Bahia foi a introdução da espécie *Theobroma cacao*, responsável pela produção do fruto do cacau. Segundo Pinto et al. (2018), pesquisadores especializados no assunto, essa introdução ocorreu no final do século XVIII, trazida pelos colonizadores portugueses. A adaptabilidade do cacau às condições climáticas e de solo da região foi fundamental para o seu sucesso na Bahia.

Outro marco importante na cultura do cacau no Sul da Bahia foi a expansão da produção no final do século XIX e início do século XX. Com a chegada da ferrovia, facilitando o escoamento da produção, e a utilização de mão de obra imigrante, principalmente da região de Ilhéus, a produção de cacau teve um crescimento expressivo. Segundo Santana et al. (2020), pesquisadores renomados na área, "esse período foi marcado pela expansão das fazendas de cacau e pelo desenvolvimento econômico da região".

A criação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaeira (CEPLAC), em 1957, foi outro marco importante na cultura do cacau no Sul da Bahia. A CEPLAC teve um papel fundamental no desenvolvimento da produção cacaeira, promovendo pesquisas, tecnologia e assistência técnica aos produtores. Segundo Figueiredo et al. (2019), especialistas no tema, "a atuação da CEPLAC foi crucial para o avanço da produtividade e para a adoção de práticas sustentáveis na região".

A crise da vassoura-de-bruxa, que começou na década de 1980, também marcou a cultura do cacau no Sul da Bahia. A doença, que atacou as plantações e causou grandes prejuízos aos produtores, teve um impacto significativo na produção e na economia da região. Segundo Souza et al. (2016), pesquisadores especializados na área, "a crise da vassoura-de-bruxa resultou na diminuição da produção de cacau, no êxodo rural e na busca por alternativas de diversificação agrícola".

Atualmente, um dos principais marcos na cultura do cacau no Sul da Bahia é a busca pela sustentabilidade e pela produção de cacau fino e de origem. Produtores e instituições têm investido em práticas agroecológicas, certificações e no resgate de variedades tradicionais, visando agregar valor ao cacau e promover a conservação da biodiversidade. Segundo Oliveira et al. (2021), pesquisadores renomados na área, "a produção de cacau fino e de origem tem se tornado uma tendência na região, valorizando a qualidade do produto e fortalecendo a identidade cacaeira do Sul da Bahia".

Em resumo, a cultura do cacau no Sul da Bahia é marcada por diversos momentos importantes que influenciaram o desenvolvimento da região e a consolidação do cacau como uma cultura de destaque. Desde a introdução da espécie, a expansão da produção, a atuação da CEPLAC, a crise da vassoura-de-bruxa e a busca pela sustentabilidade, esses marcos contribuíram para a história e a identidade da cultura cacaeira no Sul da Bahia.

## 2.5 Agronegócio do chocolate

O agronegócio do chocolate é uma cadeia produtiva complexa e diversificada, que envolve diferentes etapas, desde o cultivo do cacau até a produção e comercialização dos chocolates. Ao longo dos anos, esse setor tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela demanda crescente por chocolates de qualidade, sustentabilidade e origem controlada.

O cultivo do cacau é o primeiro elo da cadeia do agronegócio do chocolate. O Brasil, embora tenha enfrentado desafios como a crise do cacau, ainda é um importante produtor mundial, principalmente na região Sul da Bahia. Segundo Sousa et al. (2019), pesquisadores renomados na área, "o país tem investido em tecnologia e inovação, buscando aprimorar a produção e a qualidade do cacau, visando atender às exigências do mercado".

Uma vez colhido o cacau, inicia-se o processamento das amêndoas, que é uma etapa crucial na produção do chocolate. Nesse processo, as amêndoas são fermentadas, secas, torradas e moídas, resultando em pasta de cacau e cacau em pó. Segundo Pinto et al. (2020), especialistas no assunto, "o processamento do cacau exige tecnologias avançadas e cuidados especiais para preservar a qualidade e o sabor característico do chocolate".

Após o processamento, a indústria chocolateira transforma a pasta de cacau em uma variedade de produtos, como barras de chocolate, bombons, trufas e outros. A produção de chocolate requer conhecimento técnico, equipamentos modernos e o cuidado na seleção dos ingredientes, como o cacau e os demais insumos utilizados. De acordo com Efraim et al. (2018), especialistas na área, "a indústria do chocolate tem buscado inovação e diversificação de produtos, atendendo a demandas específicas dos consumidores, como chocolates orgânicos, sem lactose ou com percentuais variados de cacau".

A comercialização do chocolate é uma etapa fundamental para o sucesso do agronegócio do chocolate. O mercado global de chocolates tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pela preferência dos consumidores por produtos de alta qualidade e pela busca por experiências sensoriais diferenciadas. Segundo a Euromonitor International (2021), empresa de pesquisa de mercado, "a demanda por chocolates premium e com certificação de origem tem se fortalecido, abrindo oportunidades para os produtores e fabricantes".

A sustentabilidade tem se tornado uma preocupação crescente no agronegócio do chocolate. Os consumidores estão mais conscientes sobre a importância da produção responsável, com respeito ao meio ambiente e aos direitos trabalhistas. As certificações, como o Rainforest Alliance e o Fairtrade, têm sido cada vez mais valorizadas, garantindo boas práticas ambientais e sociais na produção de cacau e na fabricação de chocolates.

O agronegócio do chocolate apresenta desafios e oportunidades. A busca por uma produção sustentável, a inovação na indústria chocolateira e a diversificação de produtos são elementos que impulsionam o setor. Conforme destacado por Läderach et al. (2019) pesquisadores especializados no tema, "o agronegócio do chocolate precisa estar preparado para enfrentar os desafios climáticos, como a mudança do clima e as doenças que afetam o cacau, além de estar atento às demandas e preferências dos consumidores".

Em conclusão, o agronegócio do chocolate é uma cadeia produtiva que engloba desde o cultivo do cacau até a produção e comercialização dos chocolates. Com o crescente interesse por chocolates de qualidade, sustentabilidade e origem controlada, esse setor tem buscado inovação, diversificação e responsabilidade socioambiental, visando atender às demandas dos consumidores e garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva do chocolate.



## 2.6 Desenvolvimento regional

Nas últimas décadas, presenciou-se o esgotamento do paradigma do desenvolvimento de cima para baixo, caracterizado pela fragmentação de modelos tradicionais de desenvolvimento, essencialmente dependente de fatores exógenos. Na contramão de modelos como esses, demandou-se a organização de um novo padrão de desenvolvimento, considerado autossustentado e endógeno, nesta situação, de baixo para cima, tendo como engrenagem os agentes locais e regionais, os empreendedores (PENA JÚNIOR; CONTINI, 2011).

Dessa forma, a partir de 1970, fortalecem-se as discussões sobre desenvolvimento regional, em que o foco deixa de ser apenas os recursos econômicos e considera também as potencialidades humanas. Esse novo panorama vem favorecendo a construção de um “sistema local” autônomo e integrado às redes globais, fortalecendo a dimensão territorial e os atores sociais, em que o território aparece com mais autonomia, entretanto, articulado globalmente (MOURA, 2002).

Esse novo modelo de desenvolvimento passou a considerar as diferenças regionais como um elemento a ser valorizado e potencializado como elementos estratégicos para a competitividade local. Além disso, as especificidades territoriais passaram a ser consideradas na elaboração dessas políticas, abrindo espaços para a participação da população local na sua elaboração (MORAES, 2003).

Nessa conjuntura, o desenvolvimento de uma região em particular configura-se como estruturas econômicas entrelaçadas, representando potenciais alavancas para o desenvolvimento regional (CAVALCANTE, 2008). Dessa maneira, a atuação dos atores locais pode viabilizar e estimular a transformação de sua realidade, implicando o aumento da atratividade dos recursos internos e externos, que, por sua vez, podem resultar na implantação de novas atividades econômicas (VITTE, 2006).

Entretanto, Endlich (2007) argumenta que esse processo depende de ações empreendedoras e de inovação; esta entendida como um fator fundamental para que ocorra a redução de custos, geração de novas necessidades e, ainda, para que sejam estabelecidos estímulos extras para o consumo. Nesse prisma, a sociedade local deve ser receptiva e incentivadora de inovações. O mesmo autor deixa claro que, nesse processo, o setor de agroindústria com produção alimentícia emerge como uma importante atividade para alavancar o desenvolvimento de municípios e comunidades.

No entanto, cabe ressaltar que Moura (1997) chama a atenção para três aspectos relevantes nas discussões acerca do desenvolvimento regional. O primeiro está ligado às iniciativas econômicas locais, que têm servido de referência ao debate têm caráter muito distinto, atingindo desde as grandes empresas oligopolistas, passando por segmentos sociais pauperizados, até atividades econômicas de ponta articuladas localmente. O segundo aspecto destaca a sociedade civil em seus diversos segmentos: os governos locais, as redes sociais e os agentes econômicos em suas diferentes escalas e tipos; enquanto o último ponto demonstra que as direções adotadas pelas práticas e ideias que estão postas parecem apontar para projetos de desenvolvimento mais ou menos diferentes em relação àqueles até então hegemônicos.

Neste trabalho, além das discussões acerca do desenvolvimento regional, ainda se pretende verificar o desenvolvimento da região Sul da Bahia no setor da agroindústria ou produção do chocolate, foco da pesquisa. Dessa maneira, conceitua-se o desenvolvimento local alicerçado em Buarque (2008), que o trata como um processo endógeno de mudança que leva aos municípios e às comunidades o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, parte-se do pressuposto de que esse desenvolvimento deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local. Concomitantemente, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das potencialidades e condições para a qualidade de vida da população local.

## 2.7 Interfaces do empreendedorismo e inovação

O termo empreendedorismo deriva do francês “entre” e “prender”, que, na tradução livre, pode ser compreendido como estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor o empreendedor seria uma pessoa que paga certo preço por uma mercadoria para, posteriormente, vendê-lo a outro preço assumindo o risco tanto quanto em relação a como conseguir recursos quanto ao risco envolvido no negócio (SARKAR, 2010).

O Relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) define empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou uma nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um novo negócio existente, por um indivíduo, equipe de indivíduos ou negócios estabelecidos” (GEM, 2004, p. 15).

Para tanto, sublinha Sarkar (2010, p. 134), é necessário apoiar-se na criatividade e imaginação para criar ou mudar um mercado já existente, adaptar uma empresa ao comportamento do mercado de forma a encontrar o melhor caminho para o sucesso. O mesmo autor, ao refletir sobre o pensamento de Adam Smith (1776), assevera que os empreendedores são pessoas que respondem às oscilações econômicas, agentes ativos que transformam a procura em oferta.

Dentre os diversos estudiosos do tema empreendedorismo, Schumpeter (1985), ainda destaca que o empreendedor precisa colocar em prática suas ideias criativas e buscar ganhar escalas no mercado, ambos rapidamente. Ainda segundo o autor, as inovações transformadoras, básicas para o desenvolvimento econômico, devem ser imprevisíveis, a fim de se alcançar o rompimento do equilíbrio, alcançando, assim, a evolução econômica que se caracteriza por rupturas e descontinuidades com a situação presente e se deve à inovação na maneira como o sistema funciona (COSTA, 2006).

Dessa maneira, as abordagens de Schumpeter tornaram-se preeminentes: o empreendedor, enquanto motor da economia, agente de inovação e de mudanças, representa um indivíduo capaz de desacorrentar o crescimento econômico, sobretudo, em um contexto local. Isso se reveste de importância, ao passo que comunidades, a partir da atividade empreendedora, podem se valer da iniciativa de liderar e coordenar um empenho direcionado ao próprio desenvolvimento/crescimento econômico. Com efeito, tem-se a possibilidade de se alterar a curva de estagnação econômica e social que, porventura, uma localidade possa ter, como consequência de atividades inovadoras, estas capazes de agregar valor, tanto no âmbito econômico como no contexto social (DOLABELA, 1999).

## 3. MATERIAIS E METODOS

Baseia-se em uma abordagem quali-quantitativa, e exploratória visando obter uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos empreendedores nesse setor específico. A pesquisa será conduzida em quatro etapas principais: revisão da literatura, definição da abordagem de pesquisa, coleta de dados e análise dos dados.

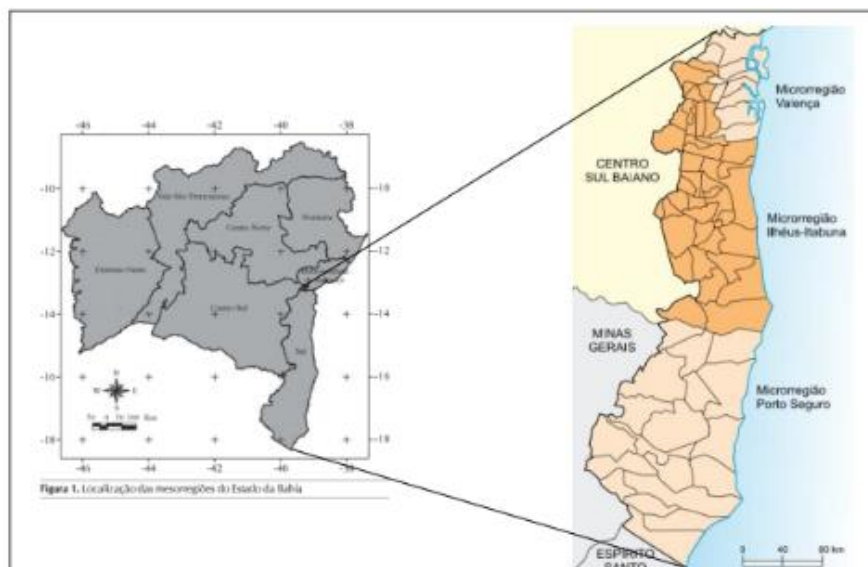
A pesquisa será aplicada, quali-quantitativa e exploratória. O método de abordagem será o indutivo. Os procedimentos metodológicos para atender aos objetivos específicos

serão documentais, bibliográficos e pesquisa de campo. A coleta se constituirá de duas fases distintas entre si: uma fase de entrevistas e uma fase documental/bibliográfica.

Na etapa de revisão da literatura, serão realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, livros e outras fontes relevantes. Serão explorados estudos e artigos científicos que abordem o cultivo do cacau, a produção de chocolate e o empreendedorismo na agroindústria. Essa revisão proporcionará embasamento teórico para a compreensão dos conceitos-chave e teorias relacionadas ao tema.

A área de estudo limitou-se à Mesorregião Sul Baiano no estado da Bahia, região nordeste do Brasil (Figura 1), que abrange uma área de aprox. 54.642.351 km<sup>2</sup> e tem clima predominantemente tropical úmido. É feito setenta municípios, distribuídos em três microrregiões, a saber: Valença, Ilhéus Itabuna e Porto Seguro. Ao escolher a região pesquisa, o fato de ser uma onde é produzida a matéria-prima do chocolate, o cacau. Em conjunção com baseia-se em buscar o entendimento de como essa região se comporta, uma sensação de lidar com o mercado competitivo em que os produtores examinados estão localizados inserido.

**Figura 1** – Localização das mesorregiões do Estado da Bahia (esquerda) e destaque da Mesorregião do Sul Baiano (direita)



**Fonte:** Adaptado de Rocha (2006).

A seleção desses locais foi reforçada por se tratar de uma localidade privilegiada na produção de cacau e chocolate, formando um devido às condições climáticas favoráveis para esta cultura, uma importante área de cultivo do cacau. As cidades desta região apresentam-se, assim, como relevantes dos produtores de cacau ao analisar fotos de municípios desse setor em nível nacional.

Os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental serão utilizados para coleta de dados secundários. Para isso, consultar-se-ão sites das Secretarias da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ), da União, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), CEPLAC, com a intenção de se obterem os valores de indicadores de renda, produção, exportação etc. Para os dados bibliográficos, serão utilizados livros e artigos científicos publicados em periódicos reconhecidos que trabalhem o assunto cacau, cabruca, inovação e outros assuntos relacionados à temática em estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da cacauicultura como a principal atividade econômica no Sul da Bahia é justificada pelos sólidos resultados econômicos que historicamente tem produzido e pela sua habilidade de atrair recursos ao longo do tempo. Essa atividade está intrinsecamente ligada à história regional, caracterizada por períodos de prosperidade na cacauicultura, bem como por ciclos de crises econômicas.

As estratégias adotadas pelos atores sociais, com destaque para os produtores rurais (consulte o Quadro 8), representam respostas aos desafios enfrentados pelo sistema produtivo, que incluem questões de natureza econômica, política, social e ambiental. Examinar as estratégias desenvolvidas por esses produtores rurais é fundamental para buscar a sustentabilidade a longo prazo dessa atividade.

Desde o início da expansão da cacauicultura no sul da Bahia, é possível vincular as estratégias dos produtores aos eventos sociais e econômicos ocorridos no contexto do mercado internacional, assim como aos desenvolvimentos internos. Nas primeiras décadas do século XX, os produtores expandiram suas áreas de cultivo, aumentando a produção durante um período em que o cacau era uma cultura de exportação lucrativa, proporcionando rendimentos satisfatórios aos produtores (conforme indicado no Quadro 6).

A partir da década de 1930, as fragilidades da cacauicultura começaram a se manifestar. A crise de 1929, que resultou na quebra da Bolsa de Nova York, juntamente com o aumento da oferta de amêndoas de cacau pelos países produtores da África, contribuiu para uma queda significativa nos preços. Como estratégia de resposta, os produtores buscaram aumentar o volume de cacau exportado para compensar os baixos preços. Em 1931, foi criado o Instituto de Cacau da Bahia - ICB, que impulsionou a indústria cacauceira por meio da oferta de crédito e o desenvolvimento de pesquisas.

**Quadro 2** - Síntese das principais estratégias adotadas pelos produtores de cacau do Sul da Bahia ao longo do Século XX

Histórico	Fato Social	Fato Econômico	Estratégia
Primeiras décadas do Século XX	Fazendeiros de cacau eram os “novos ricos” da sociedade baiana.	O cacau era o principal produto de exportação da Bahia.	Expansão das áreas plantadas e aumento da produção.
Década de 1930	Crise iniciada em 1929, com a queda da bolsa de Nova Iorque.	Queda do preço do cacau, causada pelo aumento da oferta em países africanos.	Aumento do volume de cacau exportado para compensar os baixos preços.
Década de 1940	Crise com a 2ª Guerra e perda de mercados como a Europa Central.	Início do controle de preços para o comércio interno e externo do cacau, fixados pelo ICB.	Surgimento dos negócios do chamado “mercado negro”.
Década de 1950	União dos produtores para o enfrentamento dos problemas	Fixação através de decreto do preço mínimo do cacau.	Surgimento das Cooperativas de produtores para a

			comercialização do cacau.
Década de 1970	Grande desigualdade na distribuição de renda e falta de diversificação da produção.	O preço do cacau se mantém em níveis elevados, sendo os mais representativos da sua história.	Investimentos em controle de pragas, em práticas para aumentar a produção e a produtividade do cacau.
Década de 1990	Início do empobrecimento da região em função da queda da produção de amêndoas de cacau.	Redução drástica da produtividade em função da praga conhecida por “vassoura de bruxa”.	Início da renovação da lavoura através de enxertias com clones mais resistentes às pragas.
Início do Século XXI	Fuga da mão de obra do campo para o entorno das principais cidades da região, surgimento de favelas e aumento da violência.	Preços baixos, baixa produtividade, importação de amêndoas de cacau, aliados a altos níveis de endividamento dos produtores.	Diversificação da lavoura cacauífera com árvores frutíferas, continuidade das enxertias, a parceria agrícola se torna indispensável.

**Fonte:** Elaboração própria.

Os primeiros anos do século XXI têm sido caracterizados por uma série de iniciativas visando à sustentabilidade do sistema agroflorestal de cacau cabruca na região. Essas ações incluem a diversificação das plantações com árvores frutíferas, a continuação das enxertias e o estabelecimento de parcerias agrícolas. No entanto, vários desafios persistem, como os preços baixos do cacau, a baixa produtividade, a importação de amêndoas de cacau e o alto endividamento dos produtores. Esses fatores têm contribuído para um desequilíbrio conjuntural que resulta na migração da mão de obra rural para as áreas urbanas das principais cidades da região, levando ao surgimento de favelas e a um aumento significativo da violência no Sul da Bahia.

Apesar da crise estrutural que afeta a cacauicultura desde o final dos anos 1980 e que persiste até os dias atuais, muitos produtores continuam empenhados em manter suas plantações de cacau. Dos entrevistados na pesquisa de campo, (85%) dos proprietários afirmaram a intenção de manter suas propriedades, enquanto apenas (15%) estão dispostos a vendê-las. A decisão de um produtor rural de manter ou vender sua propriedade leva em consideração diversos fatores econômicos e sociais, especialmente aqueles relacionados à substituição de um sistema produtivo por outro ou de uma atividade econômica por outra. Questões relacionadas à disponibilidade de recursos financeiros, à área disponível para novos plantios e à capacidade de contratar mão de obra especializada são consideradas determinantes para um novo investimento.

Além de manter suas plantações de cacau, (75%) expressaram interesse em adquirir novas fazendas, e o mesmo percentual de produtores está disposto a transformar áreas de pasto, plantações ou florestas em novas plantações de cacau (conforme demonstrado na Tabela 2).

**Tabela 6** – Percentual de proprietários de unidades de produção com cacau com interesse em comprar outras unidades produtivas ou transformar áreas diversas em cacau, 2023.

<b>Estratégia</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>
Interesse em comprar terras	25	75
Transformar áreas diversas em plantação de cacau	25	75

**Fonte:** Elaboração própria a partir de pesquisa de campo, 2023.

Ampliar a área de floresta na propriedade é uma maneira de aprimorar a sustentabilidade ambiental do sistema de cacau-cabruca. No entanto, essa decisão, por si só, não constitui uma estratégia viável para melhorar os aspectos econômicos desse sistema, uma vez que já se comprovou a presença de excesso de sombreamento nas plantações de cacau desta região (conforme SCHROTH, 2017).

Ao consultar os produtores rurais sobre sua disposição de expandir a área de floresta em suas propriedades, apenas 10% manifestaram interesse, enquanto 67% não estavam dispostos a fazê-lo. Contudo, quando incentivados pela possibilidade de receber apoio do governo, 23% afirmaram que estariam dispostos a aumentar sua área de floresta com o incentivo governamental, e nenhum produtor se mostrou disposto a fazê-lo sem esse estímulo governamental. No que diz respeito à intenção de expandir o cultivo de cacau, (57%) afirmaram que têm planos de aumentar suas plantações.

Contudo, como demonstrado ao longo do desenvolvimento deste trabalho, o chocolate na terra do cacau representa muito mais do que uma mera hipótese; ele é uma realidade concreta que simboliza a formação de um novo paradigma. Esse novo paradigma se traduz na criação de uma nova cadeia agroindustrial que envolve a produção de cacau e chocolate, formada por pequenas agroindústrias e produtores empreendedores que abraçaram a inovação e modernização desse sistema produtivo.

A análise dessa nova cadeia no mercado do cacau e chocolate revela o esforço dos envolvidos em atender aos rigorosos padrões de gestão de qualidade exigidos. Isso implica uma abordagem sistêmica, com o intuito de introduzir produtos que atendam a mercados exigentes, diferenciados e pouco suscetíveis à economia de escala. Além disso, a busca por fortalecer as formas associativas de organização e gestão desempenha um papel fundamental.

Conforme ilustrado na (tabela 4), quatro grandes áreas de inovação podem ser identificadas nessa nova cadeia do cacau e chocolate.

**Tabela 4:** Eixos inovadores apontados nessa nova cadeia do cacau/chocolate

<b>Um novo ator</b>	As micro e pequenas agroindústrias de cacau/chocolate estabelecidas nas regiões produtoras de cacau.
<b>Inovação no produto cacau/chocolate</b>	Introdução de novos produtos, sabores, aromas, certificações e experiências.
<b>Novas estruturas organizacionais</b>	Diversidade de formas organizacionais coexistindo no mesmo espaço econômico.
<b>Inovação nas tecnologias de produção</b>	Aprimoramento genético das mudas, inovações na fermentação, secagem e desenvolvimento de tecnologias específicas para a produção de cacau/chocolate nas pequenas agroindústrias.

**Fonte:** O autor, baseado em dados da pesquisa, 2023.

O processo de reestruturação em andamento está redefinindo o significado e o propósito desses territórios, introduzindo novos atores, processos e instituições em um contexto de ruralidade diferenciada. Isso envolve a melhoria da articulação de relações e a intensificação dos processos de modernização e busca por oportunidades.

Essas oportunidades para os novos atores também se baseiam em um fator econômico e sociocultural estratégico: o elevado consumo de chocolate em todas as suas formas no Brasil (o país é o terceiro maior consumidor mundial de chocolate) e as projeções de aumento na demanda por produtos com alto teor de cacau em todo o mundo.

De acordo com as ideias de Porter, as empresas podem se destacar no cenário global se os valores da sociedade local estiverem em expansão. O avanço socioeconômico de uma região e a busca por uma melhoria no padrão de vida proporcionam um ambiente propício para a expansão de diversas atividades econômicas. Isso se torna um diferencial a ser destacado na mídia. Para que uma localidade seja competitiva no mercado externo, é fundamental que seja competitiva também no mercado interno. Essa demanda interna permite à região obter uma compreensão clara das necessidades de seus consumidores, sejam eles locais ou turistas. No entanto, esse cliente o consumidor local ou turista deve ser exigente, pressionando as empresas a se destacarem em qualidade, inovação, agilidade e sofisticação.

No que diz respeito aos setores correlatos e de apoio, se os fornecedores das empresas de um setor específico forem competitivos, eles podem criar vantagens, fornecendo insumos de forma eficaz em termos de custos, eficiência, antecipação, rapidez e, às vezes, até de maneira preferencial, graças a um relacionamento de trabalho intenso. No entanto, na região, a colaboração e a cooperação ainda enfrentam desafios. A cultura local muitas vezes é caracterizada pelo individualismo e oportunismo, o que cria obstáculos à colaboração efetiva. A falta de entendimento mútuo é apontada como uma das razões para a utilização ineficiente dos recursos na região. A questão da colaboração também foi destacada por Bastide, pesquisador do CIRAD, em uma palestra realizada em Ilhéus em 2022. No entanto, com o fortalecimento de associações locais e cooperativas, a região tem progredido, mesmo que de maneira gradual, na direção da construção coletiva. A interação, embora seja mutuamente vantajosa e auto reforçadora, não ocorre automaticamente. Empresas e seus fornecedores devem promover a compreensão deliberada por meio do fluxo de informações e intercâmbio técnico para acelerar a inovação e melhorar o ambiente de negócios.

No que diz respeito à estratégia das empresas, estrutura e rivalidade, a competitividade do setor é resultado da convergência das práticas gerenciais e dos modelos organizacionais predominantes nas empresas de uma região. Os objetivos das empresas e dos indivíduos ligados ao setor refletem as características dos mercados e as práticas de remuneração dos gerentes. Nas entrevistas realizadas com os atores da cadeia do cacau/chocolate, foi destacado que a busca por conhecimento gerencial tem sido uma preocupação constante, assim como o uso de planejamento, desenvolvimento de estratégias sustentáveis e foco em oportunidades. As parcerias com o SEBRAE, a CAR e a CEPLAC, bem como o apoio da UESC, têm contribuído para o aprimoramento das práticas gerenciais. No entanto, as tecnologias de processo de produção, não apenas relacionadas aos padrões de qualidade na produção de cacau, mas também de chocolate, ainda não estão suficientemente desenvolvidas e difundidas. Todos os entrevistados expressaram a necessidade de uma maior disseminação de tecnologias e criticaram a falta de estabilidade nesse aspecto.

Outro ponto abordado no contexto dos processos de produção está relacionado à questão mercadológica e à divulgação. Todos os entrevistados apontaram a falta de um processo estratégico de divulgação dos produtos de cacau fino brasileiro e de produtos

inovadores de cacau/chocolate. Essa ausência de divulgação é percebida como uma fraqueza, uma vez que o potencial dos produtos não está sendo devidamente destacado.

O desenvolvimento de um sistema agroindustrial, devido ao seu papel de modernização, exerce um impacto abrangente sobre todo o complexo rural. No contexto da agroindústria do cacau/chocolate, essa atividade tem o potencial de integrar a produção e assumir o controle de todo o complexo rural ao seu redor. Ela se torna o agente principal que direciona e otimiza a eficiência no uso de insumos e investimentos relacionados ao seu produto, uma vez que controla a matéria-prima, sendo o principal catalisador do aumento da produção. O fortalecimento desse sistema agroindustrial pode resultar na redução dos custos de armazenamento, transporte e na ampliação das margens de comercialização, valorizando melhor o produto que serve como sua matéria-prima e diversificando os subprodutos e mercados.

A implantação de agroindústrias de cacau/chocolate nas regiões produtoras representa um passo significativo em direção a caminhos mais sustentáveis de desenvolvimento. Com base nos princípios da Sociologia Econômica, que destaca como os fenômenos econômicos que ocorrem na sociedade influenciam essa sociedade (fenômenos economicamente condicionados) e como o restante da sociedade influencia esses fenômenos (fenômenos economicamente relevantes), a análise aponta para o reconhecimento de que as agroindústrias podem se tornar agentes cruciais que orientarão e maximizarão a eficiência do uso de insumos e investimentos rurais relacionados ao seu produto. Isso resulta em um impacto econômico significativo nas regiões onde estão sendo estabelecidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado não teve a intenção de criar soluções definitivas para as regiões produtoras de cacau no Brasil, mas sim de estimular o debate sobre as oportunidades que a geração de inovação na nova cadeia de cacau/chocolate, por meio da implantação de pequenas unidades, está trazendo, ainda que de forma gradual, para essas regiões. Reconhecemos que se trata de um debate complexo, especialmente devido à própria natureza do setor, marcado por uma história de instabilidade. No entanto, a análise das perspectivas aponta para o fato de que propostas inovadoras que visam agregar valor aos produtos finais se alinham com as atuais demandas do mercado.

O estudo dessa nova cadeia do mercado de cacau/chocolate destaca o esforço dos atores empreendedores que acreditaram que a sustentabilidade poderia ser alcançada atendendo a padrões diferenciados de qualidade exigidos pelas novas demandas, direcionando-se para mercados que não dependem exclusivamente de economias de escala.

A agroindústria em pequena escala é vista como um segmento da economia brasileira com grande potencial, pois permite a fixação da população rural, agrega valor aos produtos agrícolas e independe de tecnologia e equipamentos externos. O ambiente que está se desenvolvendo no âmbito da lavoura cacauzeira tem contribuído para a criação de um clima favorável à formação de arranjos produtivos inovadores. Isso não ocorre apenas devido à perseverança de alguns produtores empreendedores que buscam a qualidade como meio de obter vantagens competitivas, mas também devido a um crescente diálogo dentro do setor. Mesmo que ainda haja desafios para superar o isolamento social característico da cultura cacauzeira no sul da Bahia, o setor está buscando alternativas sustentáveis com base no associativismo e na cooperação, com o objetivo de construir políticas públicas, estabelecer parcerias e fortalecer suas instituições.

Além disso, o desenvolvimento de um cluster de cacau/chocolate nas regiões produtoras do país, com destaque para a Região Sul da Bahia, devido às suas características



culturais ligadas ao cacau, pode ser altamente propício para um desenvolvimento mais efetivo.

## REFERENCIAS

BELTRAN, L. B. et al., **Desenvolvimento de sorvete vegano de chocolate formulado com batata doce e leite de coco**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 15274-15284, 2020.

ESTIVAL, K. G. S. ENT Tese (doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS/DDAS) Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA), p. 312, 2013.

GOMES, S. C. **Desenvolvimento de um chocolate enriquecido com vitamina C (E300 e Myrciaria dubia): efeito na qualidade do produto e aceitabilidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Alimentar) - Instituto Politécnico de Viena do castelo, Escola Superior de tecnologia e Gestão, 2019.

MACHADO, G. B. **Agricultura produtivista à agricultura multifuncional no sistema agrário do cacau**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 13868-13890, 2019.

NOIA, A. C. **A CONSTRUÇÃO DO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA: uma análise das alternativas de desenvolvimento geradas após a crise da monocultura do cacau**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS/DDAS) Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA), p. 216, 2011.

SANCHES, G. C. S. **Análise de viabilidade econômica dos principais modais de produção de cacau no Sul da Bahia: Cabruca e SAF-Cacau Seringueira**. 2019. 94 f. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento econômico) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2019.

SILVA, A. R. A. **Caracterização de amêndoas e chocolates de diferentes variedades de cacau visando a melhoria da qualidade tecnológica**. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Engenharia de Alimentos, UNICAMP, Campinas, SP, 2013.

PLOEG, Jan Douwe van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora UFRGS, Coleção Estudos Rurais, 2008

OETTERER, Marília. **Tecnologias de obtenção do cacau e do chocolate**. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição/USP. SP: 2002. Acesso em 10/2023.

SALES, Fernando. **Memória de Ilhéus**. São Paulo: GRD , 1981.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico. Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997.

SILVA, Alecsandri Marcos, CARTIBANI, Moema. **Paridade de preços do cacau na Região Sul da Bahia, período 1975-2000.** Artigo apresentado no XXXVIV Congresso Brasileiro da SOBER. Recife (PE), 2001. Disponível em: [www.uesc.br/dcec/moemar.doc](http://www.uesc.br/dcec/moemar.doc)